

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Barretos — D. Aurea Marcelino de Jesus, duas missas: por alma de Agnella Menezes e demais almas do purgatório.

Cerqueira Cesar — D. Donatilla Lemos faz applicar uma missa por alma de Sebastiana. Da mesma forma e pela mesma alma, D. Maria Stella Lemos. — D. Doralicia Lemos manda dizer seis missas em allivio das almas do purgatório. — D. Olympia Lemos, agradecida, duas missas a bem das almas soffredoras do purgatório. — D. Lazara Chrispa, em agradecimento, uma assignatura da "Ave Maria". — Um devoto, constringido dos sentimentos da mais elevada piedade, encommenda a celebração de vinte missas: dez em suffragio dos que desappareceram na viagem do tumulo, dez para as pessoas da familia, ainda a lutar na sorte varia da vida. — D. Maria Nardi pede serem rezadas duas missas em allivio das almas. — D. Maria Nardi, uma missa á Nossa Senhora Aparecida, e outra á intenção della propria. — D. Josephina Nardi vem mandar celebrar seis missas, externando sua gratidão á Nossa Senhora Aparecida. — Senhorita Lydia Carvalho quer sejam ditas duas missas em suffragio das almas bemditas.

Ourinhos — Sr. Pedro Garcia, de envolta com os sinceros agradecimentos, pede serem ditas duas missas: á Nossa Senhora Aparecida e ao Beato Antonio Maria Claret.

Indayatuba — Sr. Lazaro G. Teixeira confessa-se profundamente grato a Santa Therezinha, porque restabelecido na propria saude.

Avaré — D. Josepha Cano Maraglio encommenda uma missa á Nossa Senhora dos Remedios de Abrique - España. — D. Benedicta Prado pede serem ditas tres missas: por almas de Domingos Notturmi e João Francisco Prado, em louvores a Santo Antonio e a bem das almas em geral. — D. Eloiza, uma missa em louvor de São Roque. — D. Dulce Cretto de Lino, externando a gratidão que na alma lhe vae, porque favorecida do Beato Antonio Maria Claret, entrega 5\$000 para esta publicação. — Uma devota vem mandar dizer uma serie de missas gregorianas em suffragio da alma de Joaquim Araujo Novaes; e mais outra serie a favor e applicada por alma de Petronilha Novaes; mais outra serie applicada por alma de Lucina Novaes. — D. Anna de Oliveira confessa ter-se visto favo-

recida pela intervenção de Santa Philomena e menino Guido, na pessoa de um caro filho. — D. Righi de Tal faz celebrar tres missas, por almas de: João Righi, Fortunato e Olympia Righi. — D. Rosa Righi de Sá, agradecida, pede serem rezadas missas duas, por almas de: Jorge e Neide Sá. — Srta. Dorinha Monteiro, nossa dedicada propagandista quer seja rezada missa em acção de graças. — D. Izabeth de Jesus offerta missa a bem da alma de Oliveira Pilar.

São Manoel — D. Maria das Dores, cumprindo promessa por ella formulada, dá 3\$000 para esta publicação. — D. Joanna Zamuer? encommenda uma missa por alma de Regina Zamuer e familia; a familia Grandini, uma missa a bem das almas dos defunctos da familia. — Sr. José Giovanni, agradecendo favores, faz rezar uma missa a bem da alma mais proxima a sahir do purgatório. — Sr. Amadeu Zaparolli pede rezarem tres missas: por almas de João Zaparolli, Virginia Zaparolli e Jeronymo Martelli. — Uma Filha de Maria, muito agradecida, offerta missa em louvores á Nossa Mãe do Céu. — Outra Filha de Maria, sinceramente grata, entrega 1\$000 afim de externar essa gratidão. — Sr. Augusto Canneple entrega 50\$000, valor duma corôa, afim de serem rezadas dez missas em suffragio das almas. — D. Elvira Brandini porque favorecida do Beato Antonio Maria Claret, entrega 1\$000 afim de publicar. — D. Gertrudes Moura foi attendida de Nossa Mãe do Céu, pela pratica da novena das "Tres Ave Marias". — Sr. Luiz Almeida, tocado da mais sincera gratidão pede rezarem missa nesse altar do bondoso Coração de Maria. — D. Arlinda Campos, tomada de profunda gratidão ao Immaculado Coração de Maria e Santa Therezinha, entrega 5\$000 afim de publicar.

Candido Motta — D. Maria Antonia Toledo foi attendida pela pratica devota da novena das "Tres Ave Marias" e recurso ao valimento do Beato Antonio Maria Claret; dá 5\$000 para esta publicação.

Chavantes — D. Santa Vedovelo, muito reconhecida, faz rezar duas missas: uma em louvor ao Coração I. de Maria, outra por alma de Augusta. — D. Josephina Ladamuro vem mandar

dizer duas missas: á Nossa Senhora Aparecida, ás almas do purgatório, de promessa. — D. Yolanda, nossa dedicada zeladora, entrega para a beatificação do menino Guido todo o dividendo correspondente a aposentadoria da mesma. — D. Maria Regola agradece merces recebidas, e dá 5\$000 para baptizamento duma india, com o nome de Therezinha.

Garça — D. Maria do Carmo Morato: Venho agradecer ao terno e maternal Coração Immaculado de Maria o suspirado restabelecimento do meu caro esposo, e espero por mais uma graça, pedida com fervor e perseverança ao mesmo Immaculado Coração. Vão 2\$000 afim de publicar.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Antonieta Piedade: Quero mandar dizer duas missas: por alma de Charquinho, em louvor de São Raymundo, respectivamente. — D. Benedicta Almeida vem mandar dizer tres missas: ás almas bemditas, em louvor de Nossa Senhora Aparecida, a Santa Therezinha. — D. Adelina manda rezar duas missas: por almas de Francisco e Rosa, respectivamente. — D. Laurinda Reis faz rezar missa em favor das bemditas almas. — D. Isabel Carlomagno, agradecida, manda rezar tres missas. — D. Luzia Lamur, testemunhando a sincera gratidão, quer sejam rezadas tres missas. — D. Juliana Gonçalves: Quero rezardes tres missas, por almas de: Seraphim, Angela, Bandeirantes. — D. Assumpção Mardegan, duas missas: por almas de Benjamin e Brigida, respectivamente. — Sr. José Escada, uma missa por alma de Alexandre. — D. Angelina Mazzanti, profundamente reconhecida, encommenda cinco missas, por almas de: Francisco, Frederico, Dario, João e Alberto Polli. — D. Maria Camilo, uma missa ás almas. — D. Maria do Carmo, grata, missa á Nossa Senhora Aparecida e Santa Therezinha. — D. Assumpta Polli, tres missas por almas de: Frederico, Francisco, Rita. — Sr. Jacob Molitor, tocado da mais sincera gratidão, encommenda missa ás almas do purgatório.

Arcos — Sr. Sebastião Hasenchuer Borges: Com o coração pleno de fé e gratidão, agradeço ao Immaculado Coração de Maria importante favor conseguido por seu intermedio para pessoa de minha familia, e quero rezarem uma missa em honra deste I. Coração, applicada em beneficio das almas do purgatório; mais 2\$000 para publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

ANNO VELHO E ANNO NOVO

O ultimo dia do anno significa algumas folhas desprendidas da arvore de nossa vida: manhãs risonhas ou tristes que nunca tornarão a apparecer; tardes alegres ou melancolicas que adormeceram para jamais despertar.

A torrente desbordada arrasta com a mesma violencia o ramo de flores frescas e louças e o matagal de galhos seccos e folhas murchas, impellindo tudo para os negros abysmos do oceano...

Virtudes, sacrificios, esquecimentos e prevaricações, tudo encontraremos na eternidade.

Ultimo dia do anno! — E' mais um elo que accrescentamos na corrente de nossa vida. — E' mais um passo que avançamos em busca da eternidade. — E' mais uma pagina que escrevemos no grande livro de nossa salvação. — E' mais uma pedra milliaría que fica atrás de nós, marcando uma época de nossa existencia.

Como o tempo desaparece celere e rapido! — Parecia hontem que saudavamos alegres os primeiros alvares do anno 1935, e estamos hoje assistindo com tristeza aos ultimos clarões de luz que faz chegar até nós o seu sol agonisante.

Anno velho de 1935, vaes-te afundar no abysmo da eternidade, e dos teus dias, que

tão rapidamente desapareceram da nossa vista, sómente nos ficam algumas saudades que curtimos no fundo da alma; poucas alegrias que fugiram quando apenas começavamos a gozal-as; a lembrança de algumas lagrimas furtivamente derramadas, e talvez o remorso que nos faz sentir a negligencia no cumprimento de nossos deveres...

Mais um anno que passa, e mais um anno que se vislumbra no horizonte de nossa vida...

Anno Novo! — Sempre o recebemos com transportes de jubilo e com festas da mais expontanea alegria.

No seu limiar, nunca prevemos cousas tristes e surpresas desagradaveis.

Queira Deus que assim seja, e que o anno 1936 nos traga a todos farta colheita de felicidade, de paz e de alegrias verdadeiras...

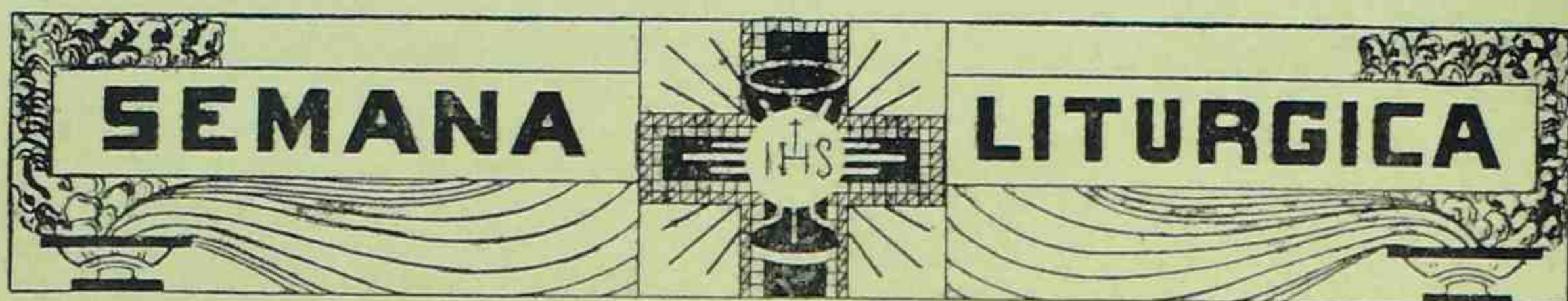
Aos nossos prezados collaboradores, que comnosco partilham das luctas hebdomada-rias em pról da boa imprensa; aos nossos queridos propagandistas, paladinos destemidos desta nobilitante cruzada; aos nossos dedicados assignantes, leitores e amigos, transmittimos atravez das columnas de nossa revista, os melhores votos de um Feliz Anno Novo!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



"Vinde a mim todos..."





DOMINGA INFRAOITAVA DO NATAL
EVANGELHO

(Luc., c. II)

N'aquelle tempo: Joseph e Maria, Mãe de Jesus, se maravilhavam das cousas que delle se diziam: E Simeão os abençoou, e disse a Maria sua Mãe: Eis aqui está posto este para ruína e para resurreição de muitos em Israel, e para ser o alvo, a que atire a contradicção. E uma espada traspassará tua propria alma, para que de muitos corações se manifestem os pensamentos. E estava alli Anna Prophetiza, filha de Phanuel da tribu de Aser, a qual era já muito idosa, e vivêra com seu marido sete annos desde a sua virgindade: e sendo viuva de quasi oitenta e quatro annos, não se apartava do templo, servindo a Deus com jejuns e orações de noite e de dia. E esta, sobrevindo na mesma hora, louvava ao Senhor, e d'elle fallava a todos, que esperavam a redempção de Israel. E como acabaram de cumprir todas as cousas segundo a lei do Senhor, tornaram-se a Galilea para a sua cidade de Nazareth. E o Menino crescia, e se fortificava cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava com elle.

*

AS alegrias reboam nos ares. Os anjos deixaram as abobadas azues e intensamente bellas dos céus, para annunciar o magno acontecimento. A Palavra da Eternidade já está revestida do tempo. Podemos vel-a, ouvil-a, apalpal-a com nossas mãos. Os céus se abriram como uma flor de luz: appareceu o Salvador que a todos estende o reino de sua misericórdia e amor. Os anjos annunciam a boa nova. Os humildes correm nas azas do seu enthusiasmo para a cova de Belem, rude ha instantes, se realizou o sublime mysterio do Nascimento de nosso divino Salvador. Os pastores apressam-se a visitar a cova. Contemplam o Filho unigenito de Deus feito homem. Adoram o Deus eterno e immenso, homenageiam o homem, reverenciam o Senhor.

Os anjos cantam a omnipotencia que se humilha; os Pastores louvam o homem que foi elevado á união hypostatica com o proprio Deus. O anjo, segundo a sua propria natureza, num acto purissimo de sua natureza espiritual, encerra numa palavra o hymno do seu louvor. Nesse louvor vae encerrada a admiração profunda e a alegria perpetua, a obediência da intelligencia, a sujeição da vontade, a plenitude do gozo e a sinceridade do apostolado. Estende

o seu gozo a todos os homens, irmãos do mesmo anjo; mas somente aquelles que estão animados de boa vontade. Pela vontade é que o homem se alcaprema á contemplação das coisas divinas. A vontade perversa, desviada do proprio fim, não poderá nunca gozar os beneficios da paz. A alma singela é a que toda está allumiada pela luz perenne que emana do céu. Em communicação intima e perpetua com o bem da eternidade, a vontade vê as suas ansias satisfeitas. Sentindo-se bem consigo, pode logo alegrar-se com o bem dos outros homens sem vicios.

Louva o anjo o que constroe por experiencia de millenios de seculos de existencia. A sua natureza, um pouco mais elevada, na ordem da natureza, ao homem, fal-o conhecedor perfeito destas coisas. Sabe o que é a paz e as delicias que encerra esta palavra: por isso, eis o coro dos anjos a louvar a Deus e apregoar a paz. São apostolos da gloria do Senhor.

Todas as criaturas são pregoeiras da divina gloria. Os céus e a terra cantam um hymno incessante ao poder que os creou, ao amor que os conserva e á providencia que os guia pela estrada da existencia. As criaturas irracionais cantam um hymno mudo, que ellas não comprehendem, e que somente a intelligencia pode receber no su bojo, mas que sobe sem cessar ao céu.

Alem desses pregoeiros mudos e inconscientes deve haver outros que dirijam ao ceu palavras de gratidão, alleluias transbordantes de santo enthusiasmo. Os anjos não se negam a este officio. Elles comprehendem o que Deus faz pelas creaturas, e o que estas são deante de Deus, por isso entregam-se fervorosamente ao seu officio. Vemol-os, pois, nestes dias de bençãos a cantar e a convidar: louvam a Deus, convidam os homens. Os céus escutam o louvor: os homens attendem ao convite. Seguindo esse convite entram na humilde e desprezível cova, antes da aurora do 25 broslar os horizontes com suas tintas bellas, e um bello espectaculo se lhes depara.

Apparece patente a graça de nosso Deus Salvador que veio remir os homens e abrir as portas á misericórdia, e alimpar o genero humano das iniquidades em que se encontrava envolvido. Contemplam na cova a maior graça, o maior favor, a maior esmola que Deus faz ao homem. Vêm abraçados em intimo e perpetuo amplexo a humanidade e a Divindade, unidas hypostaticamente na 2.^a Pessoa da Beatissima Trindade. Naquelle momento começam a graça santificante, a graça dos sacramentos todos, de modo que bem podemos affirmar que do dia do Nascimento têm origem todos os sacramentos com suas graças singulares, com seus favores soberanos, pois são elles os canaes por onde derivam as graças; graça que redime de toda iniquidade e proporciona todos os beneficios. Como Deus, Jesus pode e quer fazel-o, e como homem offerece-se a fazel-o. Assim enche to-

das as criaturas de esplendentes raios de sua bondade e todas as almas das raizes de sua verdade.

Tudo purifica Jesus ao se fazer homem e nascer em Belem. Muito mais é o que por nós faz Jesus no Presepio, diz Sto. Agostinho, que o que por nós padece no Calvario. As acções procedem do amor infinito que nos tem, e este manifesta-se o mesmo em todos os momentos de sua augusta vida, pois vão todas envolvidas no manto da divindade. Mas estas do Presepio e do Templo onde é recebido pelo santo sacerdote Simeão, e cantado pela prophetisa Anna, levam impresso um cunho de supremo amor, ternura e dedicação.

Os anjos do Presepio dobram as suas azas, engolfam-se na contemplação das perfeições infinitas de Deus, e deixam Jesus a derramar lagrimas ao sentir suas carnes açoitadas pelo frio, e experimentar a pobreza que o rodeia. Os homens tomam o lugar dos anjos. Simeão entoa o Nunc dimittis, pedindo que seus olhos se cerrem á luz do mundo para não contemplar mais visões que as do amavel Menino que viu e estreitou contra o seu coração. Anna quer encerrar o ciclo de suas virtudes aureoladas com o diadema de luz que Jesus collocara na sua alva, cansada dos annos, mas rejuvenescida naquelle momento supremo.

Santas alegrias do Natal mescladas com os gratos aromas que se desprendem de pedras e comoros, pois como diz Sto. Epiphany, até as pedras, no dia do Natal tem aromas gratissimos, quantas virtudes plantastes no mundo, e quanto bem fazeis aos homens desgarrados de Christo, mas que ainda conservam as formas externas do habito da virtude christã. E' este um dia grande e alegre, talvez o unico verdadeiramente alegre do anno.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

O Berço

*Num berço — eterna belleza! —
A terra ao céu ficou presa!...*

*Ha num berço tanta luz
Tanta paz, tanta alegria,
Que vemos sorrir Maria
Junto ao berço de Jesus.*

*Se, no seu berço, um menino
E' sempre um Deus pequenino
No coração maternal,
Jesus, então, que seria
No coração de Maria,
Nessa noite c- Natal?...*

MARIA DE CARVALHO

Impressões do Congresso Eucharístico de Santa Maria - (Rio Grande do Sul)

(Para a "AVE MARIA")

Ainda estão fortemente gravadas na nossa memoria as impressões indeleveis da grande parada de fé, que foi o Congresso Eucharístico Diocesano.

Ha factos na vida dos povos que passam a formar verdadeiros marcos para as gerações. Santa Maria viveu nos dias do Congresso horas de intenso jubilo e justo entusiasmo.

Sómente a presença de quatro principes da Igreja é um programma, é um movimento, é uma marcha gloriosa para os louros da gloria. Centenas de sacerdotes e seminaristas cooperaram tambem muito para o conclave religioso.

Oradores de renome trataram, em suas theses, de assumptos de capital importancia para os nossos dias.

Milhares de fieis se approximaram da sagrada mesa eucharistica, para se unirem com o autor do céu e da terra, com Aquelle que está todo em tudo e em toda parte: nos matizes da côr, nos perfumes das flôres, nas labaredas do fogo e nas ondas do mar.

O que, porém, impressionou foi o banimento do respeito humano. Homens, moços, meninos, senhoras, jovens, em plena praça publica se prostravam aos pés dos sacerdotes com o fito de se penitenciarem de suas faltas.

Esse facto commoveu os fervorosos, deu fervor aos tibios e indifferentes e abrandou talvez, inimigos de Christo. Deus, quiçá, na sua infinita bondade e misericordia saberá tambem dar a graça da conversão a esses ultimos.

Para o Creador nada é impossivel, comtanto que não repugne ás suas perfeições divinas e não envolva contradicções.

A Commissão Organizada do Congresso estará a estas horas, contentissima por ter colhido o fructo de suas preocupações, de suas longas vigílias e de seu trabalho quotidiano.

A Juventude Catholica, por seu turno, fortaleceu mais a sua actividade, notando-se nella um bloco coheso, uma fortaleza inexpugnável.

Debalde os ventos da heresia e da impiedade soprarão contra essa rocha, que são as nossas jovens e os nossos jovens organizados em Juventude Catholica.

Os canticos, as bandas de musica davam, naquelles dias, um quê de sublime, e afervoravam mais as almas na união com o seu Deus.

Estamos certos de que o Grande Bispo da Eucharistia, D. Antonio, estará contentissimo com o seu exercito diocesano, que nas horas de alegria e de dôr formará sempre a seu lado.

P. José Busato, P. S. M.

Tupaceretan, 4-XII-35.

BARIRY

PALMEIRAS



LUIZ ELZIO



SYLLA M. DA SILVA

LEME



LAZARA ABBADE

SOROCABA



MARIA LEDA S. SALOMÃO

TIRADENTES (MINAS)



THEREZINHA FINOCCHIO

~ MIRASOL ~

BATATAES



MIRIAM SEBASTIANI

NOVO HORIZONTE



MARIA SOUZA

NOVO HORIZONTE



EDUARDO SOUZA



FAMILIA SILVEIRA

BARIRY



OPHIR M. DA SILVA



R A P H A E L

(Conto do Natal para crianças)

— Um conto?... Querem vocês então, meus pequerruchos, que lhes eu conte um conto?...

— Sim, sim, sim... Conta-nos um conto, conta...

— Bem, mas não me afoguem... Vocês são tantos e trepam por mim acima com tal força que me rasgam a roupa e tiram o folego... Nada, se querem ouvir o conto é preciso que se sentem aqui á volta de mim e estejam quietinhos... Querem assim?

— Queremos, queremos...

— Jesus! que inferneira de arrastar cadeiras... Devagar, devagar, que temos tempo... Cuidado, Alfredo, estiveste quasi atirando ao chão esse vaso de flores do altar do Menino Jesus...

Ah! sim, esquecia-me dizer aos meus pequenos leitores (e só a estes me dirijo, porque hoje ninguem quer saber dos grandes que apenas são comparsas nesta alegre festa do Natal, a festa das luzes, das flores e das crianças, essas flores de carne mais bellas que nenhuma outras) — esquecia-me de dizer aos meus queridos leitores pequeninos que estamos em vespera do Natal: que me acho em uma grande sala illuminada, tendo ao fundo o altarsinho do Menino Jesus, todo alvo e resplandecente de luzes, todo florido e fresco da verdura tenra do trigo grelado dentro em pires, numa herva fina, nova e macia e que tenho á roda de mim uma duzia de crianças, por signal que seis lindos casaes, instando comigo para que lhes diga um conto... E vocês que me lêem, tambem querem ouvir o conto?...

— Queremos, se queremos...

— Está visto, já cá se esperava a resposta... Bem, nesse caso, vamos a estar todos muito socegados... Ah! Luisa, que estás tu a beliscar em teu irmão?... Peior, vou-me embora...

— Não, não... Olha, já estamos muito quietos...

E reina agora um tal silencio, havendo só muito vivos aquelles lindos olhos cheios de attenção e aquellas lindas boccas vermelhas ainda entreabertas, que até me parece que o mesmo Menino Jesus, a luzir de novo no seu altar, com o seu dedinho apontando para o céu, se poz tambem mais attento e entrou a escutar, sorrindo, como quem já sabe toda a historia.

* * *

“Era uma vez um rapazinho muito pobre que já não tinha pae nem mãe... Eu não quero desgostal-os hoje, mas vocês não imaginam quanto é triste uma criança não ter o seu pae e principalmente talvez a sua mãe... já alguem

deu em vocês beijos tão amigos como as suas mães?

— Não, não, nunca...

— Pois ahí teem... Vêem, portanto, que o nosso pequenino, coitadinho devia sentir grande pesar por não ter neste mundo quem lhe fizesse as caricias que só os paes sabem fazer... Mas tanto o pae como a mãe d'elle tinham morrido já, e o Raphael...

— Era o nome d'elle?... Que lindo nome!... Que lindo nome!... Ouviste, Julia? Chamava-se Raphael...

— O Raphael vivia com o avô que o fazia trabalhar muito, porque o pobre velho era doente e já não podia trabalhar, e tambem lhe dava ás vezes pancadas, quando elle as merecia; já se vê, sem que isso porém diminuisse em nada o amor que dedicava ao seu netinho...

— Mas o que fazia o Raphael? Em que trabalhava elle?

— Eu lhes digo: dos seis aos oito annos a sua vida fôra andar com um cego pela mão pedindo esmola, na cidade, nos campos, por toda a parte, depois o avô pegou nelle e metteu-o como aprendiz de pedreiro em umas grandes obras que se andavam a fazer, e lá o Raphael, muitas vezes por frios e mau tempo levava todo o santo dia a acarretar cestos de terra ou pás de “mescla”, de um para outro lado, sempre, sempre...

— E elle não chorava?

— Não, pelo contrario, andava quasi sempre a cantar... Era alegre e já muito independente, muito senhor de si, o marotinho.

“Ora de uma vez aconteceu-lhe o seguinte caso:

“Em uma noite de Natal como a de hoje, Raphael já deitado na sua pobre caminha posta a um canto da loja terrea em que morava mais o avô, percebeu que este se levantava, abria a porta, conversava com alguem e sahia em seguida tornando a fechar a porta á chave.

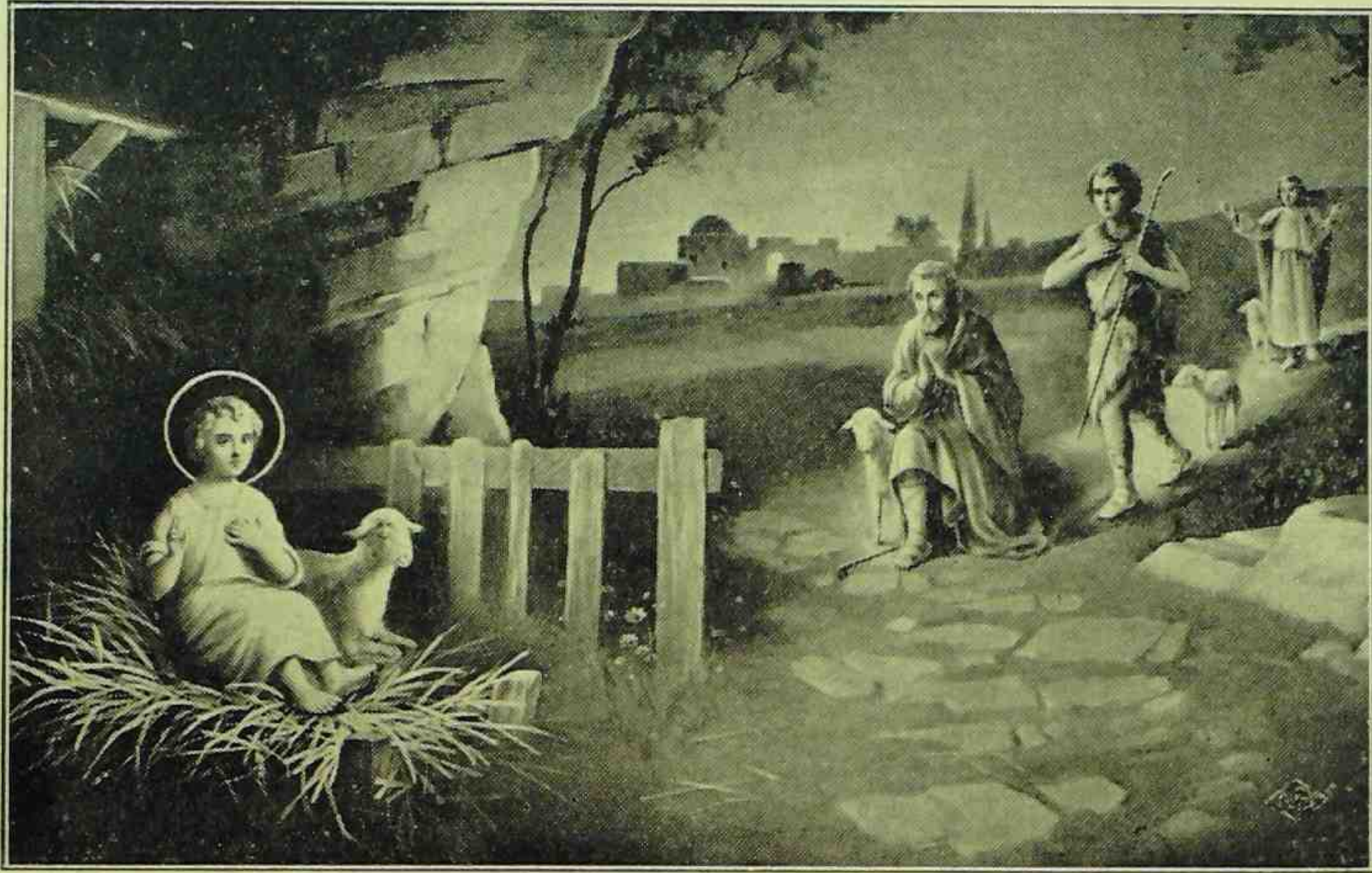
— E deixou-o sósinho?... Credo!

— Sim, sósinho; mas o Raphael não era assustado como vocês, porque sua vida ensinara-o a ser corajoso...

“Assim que o avô desapareceu, Raphael saltou da cama, vestiu ás pressas a sua roupinha, dirigiu-se para a porta e poz-se a escutar... Sentiu vozes e passos que se afastavam e depois tudo cahiu em silencio; apenas ao longe elle ouvia repicar sinos... Então tirou a tranqueta, e achou-se na rua...

— Sósinho?!...

— De certo. Vocês que são uns medrosos forte vergonha, estão sempre a imaginar que o



Raphael, tambem o era... Nada, aquillo era um homenzinho ás direitas...

“Mal poz o pé na rua, foi andando, andando, encaminhando-se, finalmente, por um sitio, onde sentia muitas vozes e onde via passar vultos á claridade da lua que estava como sol... Fazia uma noite frigidissima mas linda, com o céu muito azul, todo limpo e cheio de estrellas que lá em cima, na desabrigada limpidez do firmamento, pareciam tambem tremer de frio...”

— E’ verdade ouvi dizer (ponderou o Alberto que é já um sabio de oito annos) ouvi dizer que as estrellas são almas de crianças que teem morrido e foram para o céu... Então são ellas que assim de noite, por fora, tão tarde, devem ter muito frio.

— Talvez, talvez...

“Raphael depois de andar algum tempo foi ter a um largo, onde estava muita gente, e ahi ficou deslumbrado ao ver, ao fundo desse largo, uma linda igreja, muito alta, muito illuminada, como se estivesse a arder, e com todos os seus sinos a tocar. Raphael approximou-se e entrou. Ah! se fóra era tão bonito, dentro era ainda mais bonito! Raphael pareceu-lhe que estava no céu tantas eram as luzes, as flores, as imagens de santos, o cheiro do incenso, o altar mór que semelhava uma ribeira de ouro e fogo; e depois muitas pessoas, muitos homens, muitas senhoras, muitas crianças...”

— E não tinham somno?

— De certo que algumas tinham somno, mas outras, parecidas com vocês que estão ahi espartos como se fosse meio dia e é quasi meia noite, essas não dormiam...

“Outra cousa que causou o maior espanto a Raphael foi o orgão tocando uma musica tão suave que sem elle saber porque, parecia tiral-o deste mundo e leval-o para cima, para um lugar maravilhoso onde avistou, de repente, o seu pae e a sua querida mãe, que logo correram a abraçal-o e a beijal-o... Sim, aquella musica transportava Raphael para o céu... E no altar-

mór, naquella grande claridade, por entre nuvens de incenso, tres padres, vestindo compridas capas, que brilhavam, diziam a missa, a santa missa do Natal!...

“Raphael teria ficado assim distrahido toda a sua vida se não fosse, depois de passado um tempo que elle não seria capaz de calcular, um monte de gente que se dirigia para o altar que ficava do lado da igreja, e que estava todo tapado com uma cortina. Essa gente levou-o, arrastou-o, sem que elle pudesse resistir.

“De repente tiraram a cortina e foi tanta a luz que se espalhou daquelle altar que cegava... Mas como Raphael era pequenino não via as cousas lindas que toda a gente grande não cessava de admirar, exclamando: “Ah! que bonito!... Olha o Menino Jesus!... Olha os tres Reis Magos!... Olha a vaquinha!...”

— Era o presepio?

— Era, era o presepio...

— E Raphael não podia ver, coitadinho?

— Não, e foi isso que o fez chorar...

— Ah! elle chorou?

— Sim, e por tal maneira o fez que um senhor que alli estava com uma bella senhora e que já tinha ao collo uma menina muito asseada e loura, pegou-lhe no outro braço e levantou-o ao ar. Foi então que Raphael pode ver bem o presepio. Era muito grande e lindo. Lá estavam na gruta cavada junto do chão em uma massa de rochas de pedra queimada, o Menino Jesus deitado no seu bercinho, Nossa Senhora, S. José, muitos pastores com rebanhos de cordeirinhos que tinham vindo offerecer ao Menino Jesus, lá estavam muitas vaquinhas, galinhas, patos cabrinhas, tanta cousa bella, os tres Reis Magos descendo a rocha a cavallo, moinhos, ribeiras correndo por toda a parte...

— Ai, que lindo havia de ser!... Quem visse... Quem visse...

— Por isso o Raphael não se cançava de olhar para o presepio, mas ha uma cousa que

tem mais força do que a propria curiosidade das crianças: — é o somno.

— O quê?

— Sim, o somno; Raphael adormeceu nos braços do tal senhor que lhe tinha pegado...

— Ah!...

— E sabem vocês o que elle fez vendo que o nosso homensinho andava perdido? Metteu-o no seu carro e levou-o comsigo para a sua casa.

— E ficou lá sempre?

— Qual!... Tendo dormido uma sonequi- nha, accordou e ficou todo admirado de se achar numa casa tão assejada.

“A linda senhora que encontrara na igreja estava junto delle e mostrava-se muito boa, fazia-lhe muitas festas, e ficou triste quando Raphael disse que não tinha nem pae nem mãe, e que vivia com o avô que ás vezes lhe batia...

— “Então vais ficar aqui comnosco... — lhe disse a linda senhora. — “Has de ser como se fosses nosso filho... Has de ter roupas muito bonitas, muitos brinquedos, não trabalharás, nunca farás nada, sim?...” Mas a Raphael entrou-lhe a tremer o beicinho e já a soluçar exclamou: “Não, não quero!... Quero ir com o avôsinho... Elle bate-me, mas é meu amigo e eu gosto delle... E tendo que ir para o trabalho, ganho seis vintens por dia, não podemos perder, somos muito pobres, o avôsinho não tem nada e já não póde trabalhar... Quero ir embora, quero ir embora”. — “Mas, onde moras?...” — “Sei onde é, sou capaz de ir sósinho...” Bem, então, espera...” e chamando um criado, encarregou-o de tomar conta do Raphael e de o levar á casa que elle indicasse. Depois deu-lhe muitos bolos e muitos beijos, e os dois partiram.

“Quando Raphael chegou á sua lojinha, o avô estava á porta todo inquieto...

— Bateu-lhe muito?...

— Não, o pobre velho estava era com cuidado não tivesse acontecido alguma desgraça ao seu querido neto; mas ao vê-lo ficou bastante contente, agradeceu ao criado e foram-se deitar.

— Acabou-se o conto?

— Não tarda... Raphael dormiu todo o resto da noite de um somno, e quando accordou qual não foi a sua surpresa ao ver a caminha toda cheia dos mais bellos brinquedos, carrinhos, cavallos, bonecos...

— Ah! e quem lh'os deu?... Foi a tal senhora?

— Não; mas disse alguém que, alta noite, quando já tudo estava em socego na pequena cidade, fôra visto sahir cautelosamente da casa de Raphael um menino muito lindo, de cabellos muito loiros, e que, depois de se voltar para traz sorrindo, subira ao céu, e desapparecera...

— Quem era? Quem era?...

— Querem saber quem era? Pois não adivinham... Era o Menino Jesus...

— Ah!... — interromperam em côro as vozes juvenis; e todos aquelles lindos olhos foram fixar-se no Menino Jesus que, no seu altarsinho, brilhando entre as luzes e as flores parecia perdido de riso, e até como que envergonhado por lhe estarem a desvendar os seus segredos.

— Sim, era o proprio Menino Jesus que viera trazer aquelles presentes ao Raphael por elle ter tão bom coração, ser muito amigo do seu avô, e muito trabalhadorinho. E se vocês querem ter tambem muitos brinquedos devem seguir o exemplo de Raphael: — estimar muito os seus, e gostar de trabalhar e estudar as suas lições, muito bem sabidas.

“Agora é que se acabou o conto...”

— Mas o Raphael? O que foi feito delle? Morreu?...

— Não, meus amiguinhos, o Raphael é hoje um homem, tem já tantos filhos como vocês juntos, e a estas horas decerto está lá a ceiar com elles na pobre casinha onde moram...

“Vamos nós tambem á nossa canja...”

— Sim, sim, sim... Vamos á canja!... P'ra mesa, p'ra mesa!... Anda, Mimi... Depressa, Bertha, Alfredo, Roberto...

— Psiu!... não façam vocês tamanha bu- lha... Esperem um instante e venham primeiro aqui todos dar um beijo no Menino Jesus, que é o maior amigo das crianças...

Foi tirada do seu altar a pequenina e linda imagem, vestida de setim branco com bordados de ouro, e apresentada ás frescas boccas vermelhas que a beijam soffregamente, atropelando-se; — depois como uma passarada alegre, todos debandam para a casa de jantar, onde em breve, á roda da mesa resplandecente de luzes, flores, fructos, louças e cristaes, servindo as mães affectuosas, aquellas mesmas boccas juvenis absorvem com igual soffreguidão a canja fumegante, num côro triumphal de gritos de crianças, de talheres tinindo, de rolhas estalando, de copos chocando-se em saudes ruidosas...

Ah! o querido Natal dos primeiros annos!...

Florencio Terra

Sobre a meza

O SEMINARIO, orgão dos Seminaristas brasileiros.

E' um numero extraordinario da revista periodica que se publica no seminario central de S. Leopoldo (R. G. do Sul).

Pediriamos aquelles bons seminaristas que entregassem um numero a cada familia catholica. Seria a melhor propaganda das vocações sacerdotaes.

Faltam tanto as vocações para o sacerdocio que se impõe uma campanha tenaz e constante. Em toda a parte apparece essa necessidade. A França perdeu no primeiro terço deste seculo, assevera o P. Doncoeur, perto de 15.000 sacerdotes, tendo havido a menos 13.000 ordenações.

A Hespanha, por mandado do cardeal primaz de Toledo, iniciou a “Semana pro-Seminario”. A perda de seminaristas — diz o primaz da Hespanha — pode calcular-se numa metade... Estamos ainda em tempo para prevenir o mal”.

Por esse motivo, numeros extraordinarios como “O Seminario”, saturados do orvalho celeste das bençams episcopaes, fazem bem immenso em nossa população catholica.

*

OS BANDIDOS KUANGTUNG, romance de aventuras. — Nictheroy.

Para contrabalançar o mal dos romances immoraes, os esforçados Padres Salesianos publicam mensalmente um volume de leituras attrahentes, como o presente romance. São já 536 os fasciculos publicados. A assignatura annual é apenas de 6\$000.

Do mesmo feitio e com a mesma interessante novidade, é outro fasciculo que temos entre mãos O ASSEDIO DE TARIFA.

Agradecemos e recommendamos leitura tão farta de ensinamentos.

Quem quer um par de sapatos,

tem de pagar... dois pares!



UTRO dia precisei dum par de sapatos, e, sem mais aquellas, dirigi-me a uma sapataria.

— Bons dias, rapaz, deixa cá vêr um par de sapatos.

— Sim, senhor, respondeu o empregado.

E, trazendo-os, declarou-me: Olhe que o preço é fixo e paga-se adiantado: são 120\$000!

— Está bem!

E sem mais reflexões sobre o elevado preço do calçado, atirei com os 120\$000 para cima do balcão.

— Obrigado, aqui tem os sapatos.

E o pupilo de S. Crispim deum'os para a mão.

Neste momento, duas impressões invadiram o meu espirito: o receio de que fossem pequenos... e a certeza de que eram amarellos...

Como é costume pedi licença para os calçar a ver se me ficariam justos de mais.

Fui a experimentar, e o meu receio transformou-se em certeza: os sapatos eram pequenos, não me serviam.

— Olha, rapaz, estes não servem, são apertados; traz-me outro par maior do que este; e ha ainda outra coisa: é que estes são amarellos, e eu sou viuvo. Bem vês, sapatos amarellos com terno preto — não fica bem.

— Nada mais facil: é preço fixo... e paga-se adiantado. São 120 mil réis...

— O quê?! Então não dei já os 120? Não puz o dinheiro em cima do balcão!

— Perdão, patrão. Pagou o *primeiro* par. Agora tem de pagar o *segundo*.

— Mas eu não levo o *primeiro*; não me servem!...

— Não importa! E' *regra da casa*, pagar sempre o primeiro par. Agora deseja outro par, segundo as suas conveniencias... Como sabe, as conveniencias pagam-se. Onde iriamos nós parar se tivéssemos de aturar, de graça, os caprichos e as conveniencias de cada um?!...

— Mas, ó rapaz, isto não é um capricho! Por nenhum preço, eu posso ficar com uns sapatos que não me servem, e que, ainda por cima, são contrarios ao meu estado; não me convem aquella côr... Quero o outro par, os pretos!

— Não digo o contrario, nem quero contrariar a sua liberdade de escolher outros!... O que digo é que se estes lhe agradam, tem de os pagar!

— Mas você decerto bebeu de mais ao almoço! Então eu para levar *um* par de sapatos, tenho de pagar dois pares?!

— Eu nada lhe posso fazer. E' *a regra da casa*!

Como eu precisava absolutamente dos sapatos, e na terra não havia outro sapateiro — *paguei* o que me exigiram... e não *busei*.

Sahi da loja muito aborrecido, e, quando ia a entrar em casa... accordel.

Porque (tinha-me esquecido de o dizer), tudo isto foi um sonho!

...

Mas quantas coisas estupidas não acontecem na vida real?!...

Esta que eu acabei de contar — dá-se, na verdade, quando temos deante de nós, não um sapateiro mas o Estado, quando se trata, não de sapatos mas de escolas..., quando estão em questão não os nossos pés, mas a intelligencia e o coração dos nossos filhos.

O Estado tem as suas escolas. Um cidadão apresenta-se ao Estado, e diz-lhe:

— Quero pôr o meu filho na escola.

— Nada mais facil — responde-me o Estado pela bocca do respectivo funcionario. O senhor, como contribuinte, já pagou adiantadamente: *é a regra da casa*.

Nas suas *décimas* figura uma parcella destinada á instrucção. As suas contas estão, portanto, em dia. Aqui tem, como é de justiça, uma escola ao seu dispôr.

— Mas... ha uma difficuldade: esta escola não me convém. Não se fala de Deus aos alumnos; a moral assenta em bases menos solidas do que nas escolas catholicas.

Ora, aqui ao lado desta escola do Estado, ha uma escola catholica; metto lá antes o meu pequeno.

— Nada mais justo — replica-me o funcionario publico. O cidadão é livre, absolutamente livre. Deseja uma escola catholica? Não será o Estado quem o irá contrariar.

V. Excia. usa da sua liberdade, vae á escola catholica — mas, é claro, tem de a pagar!...

— Mas como eu já paguei a minha percentagem para a escola do Estado e não aproveito os seus serviços, tenho direito a que m'a entreguem para poder satisfazer na escola catholica...

— Perdão, o senhor pagou para ter uma escola. Esta agora não lhe serve? Deseja outra? Está no seu direito... mas *pague-a*...

— Então eu para me utilizar de *uma* escola, tenho de pagar a *duas*?!...

— Que quer o cidadão: *é a regra da casa*!

Desta vez, não é um sonho, é uma realidade palpitante!

Pois não é verdade que os catholicos brasileiros, que desejam dar educação aos seus filhos, têm de pagar duas escolas, para afinal, só se aproveitarem de uma?

Até quando viverão os catholicos brasileiros (que são a maioria do paiz) nesta situação injusta extorsiva e humilhante?!

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Alguns dos proceres estaduais da Cruzada de Educação, estiveram, por esses dias, reunidos na Associação Brasileira de Imprensa.

A sessão foi presidida pelo professor Armbrust, estando presentes diversos parlamentares, entre os quaes o senador Moraes Barros e educadores. O professor Armbrust, que esteve recentemente nos Estados Unidos, fez uma exposição de suas observações e propoz varias providencias de ordem pratica, no sentido de attrahir o concurso dos governadores e prefeitos para o movimento iniciado pela Cruzada de Educação.

Entre as suggestões apresentadas, assignalam-se as que concernem á fundação de duas escolas em cada municipio e a relativa ao voluntariado de professores.

— Revestiu-se de excepcional brilho a parada militar em que tomaram parte a guarnição federal, ubicada na Capital Paranaense, pela primeira vez, e a Força Publica estadual, em commemoração á emancipação politica do Estado.

Celebrando a data historica, realizaram-se no dia 19 do corrente, diversas festas civicas com o concurso da guarnição federal que tomou parte na parada militar.

Foi essa a primeira vez que as forças federaes concorrem para as solennidades da grande data paranaense. O general Paes de Andrade, seu estado maior e demais autoridades civis e militares assistiram ao desfile da tropa de um estrada armado na avenida João Pessoa.

— Segundo as estatisticas officiaes do commercio exterior, a Gran Bretanha importou do Brasil, em Novembro deste anno, carnes no valor de 131.130 libras, contra 138.596 em Novembro de 1930.

De Janeiro a Novembro essas importações totalisaram 1.260.389 libras contra 1.261.885.

As importações de frutas e legumes do Brasil foram respectivamente de 138.442 libras, contra 165.014 e 1.838.003 contra 1.957.211.

As importações britannicas de algodão do Brasil attingiram respectivamente 85.235 libras contra 477.820 e 1.154.440 contra 3.385.560.

— "A Federação" de Porto Alegre publica um artigo em que, depois de analysar a situação politica nacional, diz: "O governo da Republica pode agir de accôrdo com a sua consciencia livre de qualquer tropeço no terreno politico, uma vez que todas as forças representativas do pensamento nacional estão formadas a seu lado, dando-lhe nesse particular não só a mais ampla liberdade de acção como tambem insufflando-lhe a necessidade de ser posto um ponto final e definitivo nas actividades desses mashorqueiros, cujo cathecismo é um dos mais tristes attestados da ignorancia. Applique, com mão de ferro, o governo federal o castigo que os extremistas merecem e terá os applausos mais sinceros da nação, como hoje tem o seu apoio unanime".

— Ao Consulado da Italia, em P. Alegre, compareceram, por esses dias, mais de 400 pessoas, que foram fazer entregas de ouro. Registaram-se scenas commoventes. A primeira a entregar um anel e outras joias foi a esposa do consul. Tambem foi levar o seu tributo uma velhinha de 50 annos, que entregou uma antiga alliança e um par de brincos de ouro.

As joias, moedas e outros objectos de ouro offerecidos ao Consulado devem pesar uns cinco kilos.

VATICANO

Na reunião do Consistorio secreto celebrado dia 16 do fluente, o Summo Pontifice pronunciou uma allocução em que confirmou a attitudo já definida em Agosto ultimo no discurso em que alludiu á questão da Ethiopia.

A allocução inicia-se com uma allusão ás dolorosas perdas ultimamente soffridas pelo Sacro Collegio. O Santo Padre lembra o fallecimento e retrata a obra de caridade dos cardeaes Gaspar Ehrle e Lega. Em seguida, allude aos acontecimentos felizes do anno e particularmente ás manifestações catholicas de Buenos Aires, Cleveland, Teramo, Praga e Lima.

Passa então em revista os acontecimentos tristes e allude aos que se verificaram na Russia, Mexico e Allemanha. Finalmente o Papa declara que não quer mais falar do conflicto que preoccupa não só a Europa e a Africa, mas o mundo inteiro, isso porque reconhecia o mal que as palavras mal comprehendidas pôdem suscitar. As que já pronunciou tinham se espalhado bastante para serem conhecidas do mundo inteiro. Que servissem ellas de advertencia aos que parecem escandalisar-se pelo facto da Santa Sé, a seu vêr, não ter cumprido, nas circumstancias, com toda a sua missão divina.

— Nesse mesmo Consistorio o Papa Pio XI annunciou a nomeação de 13 bispos.

Entre estes contam-se, para o Brasil: o bispo de Campos, monsenhor Henrique Mourão, para Cafelandia; o bispo de São Luiz do Maranhão, monsenhor Octaviano Pereira de Albuquerque, para Campos.

O Pontifice annunciou tambem as nomeações de 11 arcebispos e 70 bispos, feitas desde 10 de Abril do corrente anno. Entre estes contam-se os seguintes: monsenhor Paulo Campos, para Santos; monsenhor Rodolpho de Oliveira Penna, para Barra do Rio Grande; monsenhor José Barêa, para Caxias; o bispo de Curityba, monsenhor João Francisco Braga, para arcebispo titular de Soteropolis.

O bispo de Cafelandia, monsenhor Euzebio Attico da Rocha, foi nomeado arcebispo de Curityba.

ITALIA

O dr. Mario Nurkis tem applicado em numerosos casos um novo tratamento de cura da tuberculose.

O dr. Nurkis é chimico e natural da Sardenha, e ha 20 annos que trabalha no aperfeiçoamento do

seu processo de cura, que tem por base a acção, sobre as cellulas doentes, de um producto contendo tecido pulmonar de certos animaes previamente submettidos a um tratamento especial.

Assistido por medicos que puderam verificar o valor scientifico do novo processo de cura, o dr. Nurkis obteve ultimamente umas 30 curas, em casos julgados graves.

Experiencias officiaes em vasta escala vão realisar-se brevemente, com a fiscalisação de autoridades medicas que ha varios annos se consagram á cruzada contra a tuberculose.

— A corporação da Industria da Extracção reuniu-se no dia 19 do corrente, no palacio Venezia, para tratar da producção italiana de minerios principalmente a do carvão, ferro, zinco, chumbo, alumínio, antimonio e manganéz.

Tambem estudou as possibilidades da exploração das jazidas de asphalto e a producção de oleos mineraes e da intensificação de pesquisas de minerios na Italia.

— Está sendo actualmente estudado o projecto de uma ponte fluctuante que, atravessando o lago Maior, ligará Palanzo a Laveno.

A ponte terá o comprimento de 3 kilometros e repousará em bases de cimento armado ancoradas no fundo do lago. Muito baixa para não enfeiar o panorama, a nova construcção facilitará enormemente o trafego entre a Lombardia e o Piemonte.

HESPAÑHA

O novo tratado de commercio franco-hespanhol foi assignado pelo sr. Martinez de Velasco, ministro dos Negocios Estrangeiros e pelo sr. Georges Bonnet, ministro do Commercio da França.

Por essa occasião, o ministro Martinez Velasco recebeu das mãos do sr. Bonnet a Cruz da Legião de Honra, e entregou-lhe, por sua vez, o Grande Cordão da Ordem da Republica.

Na nota que distribuiu á imprensa, o sr. Martinez Velasco expõe o alcance do novo tratado, dizendo: " O tratado regularisa as exportações agricolas, que constituem a base fundamental das remessas para a França, da seguinte maneira: a Hespanha fornecerá 95 % da quota total de laranjas e tangerinas que entram na França. Os direitos sobre as bananas serão baixados de 75 francos para 20 ou 25, conforme as embalagens (madeira franceza, ou de outra procedencia). Para os peixes frescos e conservas, foi estabelecido um regime correspondente mais ou menos ao "statu-quo". São mantidas todas as vantagens das tarifas de 1934 e os dois paizes concedem mutuamente o regime de nação mais favorecida, para todos os productos que os interessam".

PORTUGAL

O sr. Ramon Lopes Martinez, secretario da Exposição do Livro Hespanhol, encerrada dias atraz, declarou que acredita que se está preparando um accôrdo com o fim de serem abolidos os direitos alfandegarios para os livros portuguezes e hespanhoes. Acrescentou que desta manifestação de intercambio intellectual luso-hespanhol subsistirão laços duraveis.

O sr. Martinez declarou ainda que o Instituto do Livro Hespanhol propoz a criação de um centro de trocas bibliographicas com uma séde em Madrid e outra em Lisboa.

—A Assembléa Nacional reuniu-se sob a presidencia do sr. Alberto Reis, tendo approvedo o

projecto de lei sobre a extensão da cultura popular. Foi approveda tambem uma proposta de lei, fixando os vencimentos dos ministros e uma moção redigida nestes termos:

"A Assembléa exprime o voto de que o governo, tomando em consideração as reclamações que lhe tem sido dirigidas, continue a estudar o problema dos vencimentos dos funcionarios, de modo a remedear todas as injustiças que o decreto que reorganisa estes vencimentos possa ter criado".

— Os tripulantes da esquadra ingleza, fundeada no Tejo, assistiram missa na igreja de São Jorge e, em seguida, visitaram o Jardim Zoologico, onde a banda do cruzador "Neptune" deu um concerto.

A' noite desse mesmo dia, realisoou-se no Club Inglez um banquete em honra dos officiaes da esquadra.

FRANÇA

Realisoou-se, sob a presidencia do antigo ministro, sr. Justin Godart, a primeira reunião da Comissão Executiva do "Comité" Internacional contra o Cancer. Foram estudados varios assumptos, entre os quaes a organização do 2.º Congresso, em Bruxellas, em Setembro de 1936; a publicação do primeiro numero da revista trimestral "Acta da União"; elaboração do plano dos proximos trabalhos das duas commissões criadas pela União; commissão de classificação anatomo-clínico, e commissão de estatística.

Nossos defuntos

Padre Claudio Argote — Falleceu, a 17 de Novembro ultimo em Bilbão (Hespanha), o revmo. Padre Claudio Argote, da Ordem Agostiniana e que exerceu, durante 20 annos, o cargo de vigario da parochia de Faxina. O sr. d. José Carlos Aguirre, bispo de Sorocaba, quando no pulpito, no dia 11 do corrente, communicou aos seus diocesanos a morte do antigo vigario de Faxina. Na matriz de Faxina foram celebradas solennes exequias por intenção daquelle sacerdote, pelo mesmo d. Carlos de Aguirre. O Padre Claudio Argote contava 71 annos de idade. Foi nomeado vigario de Faxina, em successão a monsenhor Agnello de Moraes, em 24 de Fevereiro de 1906, cargo que deixou em Fevereiro de 1926, tendo sido durante muitos annos, provedor da Santa Casa de Faxina.

Laranjal — Sr. João Baddo. — Sr. Marcilio Machado. — D. Palmyra Machado. — Sr. Alfredo Barbieri. — Sr. José Rovae.

Bello Horizonte — O dedicado esposo de D. Emilia E. Carvalho Faria, confortado com todos os Sacramentos da Madre Igreja.

Ponta Grossa — D. Julia Peixoto, santamente.

Campinas — D. Julia Porcari Orsini, piedosamente, conforme vivera, constituindo a encommenção, realizada na Matriz do Carmo, e o sepultamento, uma verdadeira manifestação de dedicação e doloroso pesar.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (15)

A Doce Melodia

Helena ficou na varanda, meio occulta por uma das columnas do centro, a observar se Joaquim Maria seguia a direcção do povoado ou a estrada dos Solanic.

Adoptou galhardamente esta ultima estrada.

Não havia duvida. Para ir ao bosque ou para visitar a povoação não remexeria o seu bem sortido guarda-roupa para escolher um dos trajos mais vistosos e elegantes.

Quando entrou novamente em casa, percebeu que sua mãe estava a accender o lume, e apressou-se a entrar na cosinha para o accender ella.

— Não faça isso, mamãe, que assim estraga as mãos — tornou a repetir o que sempre dizia quando se tratava d'algum trabalho mais rude.

Mas esta vez não se sahiu bem, e quer queira, quer não, ella foi quem accendeu o fogo. A verdade é que Helena tinha passado um dia bem extranho.

Joaquim Maria, no emtanto, dirigia seus passos para o palacio dos Solanic.

Haviam transcorrido oito dias da entrevista de Isabel de Solanic com Joaquim Maria Viarnau de Galceran no jardim da casa velha.

Dahi por diante, cada manhã, seguindo seu costume, Joaquim assentava-se no velho jardim para lêr os jornaes.

Talvez ia para lá com a intima convicção de revêr Isabel; mas cada manhã voltava com a desillusão vincada no seu espirito de a não vêr.

Dirigindo-se agora á casa dos marqueses, com o pensamento de que dentro de breves instantes a tornaria a vêr, passava-lhe pelo coração extranha sensação. Apesar da impressão que a marquesinha lhe produzira, sua imagem parecia esfumar-se aos poucos na tenue nuvem duma longinqua lembrança, e tinha de fazer um esforço quasi violento para reconstruir na imaginação os rasgos physionomicos de Isabel.

Succedia-lhe agora aquillo que acontece com o que tendo alegre sonho, quer recordal-o sem perder detalhe e ha de contentar-se com um sentimento vago daquillo que não pode recordar perfeitamente.

Isto mesmo succedia a Joaquim Maria. A impressão do dia em que se encontrou

com a marquesinha continuava presente no seu coração e espirito, por mais que os detalhes andassem esfumados.

Sem duvida que por esta razão veio tão a talho de foice o convite do Marquez, por mais que quiz dar a conhecer o contrario.

A ideia de tornar a vêr a Isabel causava-lhe uma verdadeira illusão, melhor diriamos, uma expectação extraordinaria.

Ao apertar a campainha da porta do parque, Joaquim Maria não poudé subtrahir-se a uma especie de emoção de que nunca pulsara seu coração.

O porteiro que lhe abriu a porta não indagou quem era, nem o que queria. Era evidente que havia recebido instrucções acerca do que havia de chegar e sobre a forma de conduzir-se com elle.

— Tenha a bondade de me acompanhar — disse, começando a andar devagarinho deante d'elle.

Tomaram o rumo duma linda avenida de lindos arbustos, muito bem cuidada, o que quer dizer que estava cuidada guardando as formas antigas, até que chegaram á escalinata do palacio.

Ahi o porteiro transmittiu a ordem a um criado, que se incumbiu de conduzir Joaquim Maria a um magnifico salão de irregular estructura, prodigamente mobiliado.

Tanto parecia um salão como museu de antiguidades. O artista a quem o modernista Marquez de Solanic confiou a ornamentação da casa, namorou-se duma serie de arcas e arcazes de moigno, de amphoras e cantaros antigos e trazia-os e collocava-os onde podia.

Isto dava ao salão extranha monotonia, mas dava isto occasião ao Marquez de falar da sua collecção de arcas artisticas, não para guardar thesouros, mas sim para inverter avultadas sommas.

Era um pequeno entretenimento a que se entregava o Marquez de referir a historia de cada uma e os rios de dinheiro que tinha gasto naquella variedade.

Aqui e além grandes almofadões — em que dominavam, naturalmente, os de gosto oriental — estavam espalhados em estudada desordem pelo chão, cadeiras e em torno da linda mesa ottomana atapetada de moqueta meio recoberta por um tapiz de seda do Japão.

Joaquim Maria assentou-se em pequena poltrona presa entre duas arcas antigas, mas não teve de esperar muito tempo.

Entraram primeiro o Marquez e sua filha. Isabel estava deliciosa — para usar o linguajar dos reporters de sociedade — com um vestido branco de tricot de seda.

(Continúa)

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
RUA JAGUARIBE, 699 - (Esquina da Rua Martim Francisco) - TELEPHONE, 5-1304

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior.

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES. A Livraria acha-se aberta nos dias úteis, das 6 1/2 ás 10 1/2 e das 13 1/2 ás 16 1/2 horas.

A \$200

1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600.
Offício da Immaculada Conceição

A \$300

Lembranças de 1.ª Communhão e 20\$000 o cento

A \$400

Lembranças de 1.ª Communhão e 30\$000 o cento
Offício Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompeia
Offício do Sgdo. Coração de Jesus
Bellissimas lembranças de 1.ª Communhão
Conselhos ás Jovens, pelo Beato Antonio Maria Claret

A \$500

Hora Santa
Novena ao Menino Jesus de Praga
Manualzinho da Visita Domiciliaria
Perfeita Contricção ou chave de ouro

A \$600

Martyres Riograndenses
Reis de Amor, completo formulario para enthronizar oficialmente os quadros do Coração de Jesus e de Maria nos lares christãos

A \$700

Senhor, dae-me almas!
Rosario meditado

A 1\$000

Vida da Vel. Magdalena Canosa
Os Nove Offícios do Coração de Jesus, 1\$ e 1\$500
Um dia com Jesus
Por Israel

A 1\$200

Ave Maria, rico devocionario das crianças com capas de variadas cores e em branco, proprios para 1.ª Communhão

A 1\$500

Novo mez mariano
Mez de Maio — Mez de Junho
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Vida de S. Luiz de Gonzaga
Novo Mez Mariano, ceremonial para solemnizar o mez de Agosto, dedicado ao Coração de Maria

A 2\$000

Summa Espiritual, livro proprio para meditação diária
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$ e 8\$000
A Sagrada Communhão é minha vida
No vergel Concepcionista
Maximas eternas
Vocação religiosa

A 2\$500

Nossa Senhora do Brasil
Resumo do Direito Ecclesiastico

A 3\$000

Na Seara Divina
Manual do Archiconfrade do Coração de Maria
Devoto Josephino (devocionario)
Mannã do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12 e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Vida do Pe. Anchieta
Vida de Santa Thereza de Jesus
Vida da Irmã Benigna C. Ferraro
Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000
Um martyr dos nossos dias: Padre Pró
Lyra das crianças, dialogos e cançonetes
O Santo Evangelho

A 3\$500

Jesus e as crianças

A 4\$000

Nosso Modelo, brochura — cartonado 5\$000
Synopsis evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas
Manual de Sta. Therezinha

A 4\$000

Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
Manual dos Congregados Marianos

A 4\$500

Philothea

A 5\$000

Deus o quer
Memorias de Soror Izabel da Trindade
Manual das Filhas de Maria
A Mulher, por Severo Catalina
Vida do P. Gaspar Bertoní
O Imperio Sovietico
Manual de N. Sra. das Graças
Variações do Meu Cantinho

A 6\$000

Vida de Pedro Jorge Frassatti
Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus
O problema da familia na sociedade
Casos reaes a registar
Jesus Christo, Rei dos reis
Vida de Sto. Agostinho
Simão Pedro e Simão Mago

A 7\$000

Horas Marianas, a 15\$000
Pelas terras de São Francisco
Vida de S. Francisco de Assis
Eu Reinarei
Doutrina Christã
O segredo da verdadeira devoção
Santinhos estrangeiros, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento

A 8\$000

Historia de Christo, por Papini
Vida de S. Bento

Imitação de Jesus Christo, com supplemento para acompanhar as ceremonias da Santa Missa, a 8\$, 10\$, 12\$, 20, 30\$000, e edição menor com elegantes bolsas em forma de cartelas a 10\$, 15\$, 20\$, 25\$ e 50\$000

Ante o Altar, pensamentos eucharisticos para meditar depois da Santa Communhão e entreter a alma em fervorosa contemplação, ao preço de 8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 35\$000

A 9\$000

Jesus, Rei de Amor
A Poesia de Jesus

A 10\$000

Caminho recto e seguro para chegar ao Céu, do Beato Padre Claret, o mais completo devocionario de missa
Catecismo do Beato Antonio Maria Claret e Vida
O Adorador Nocturno Brasileiro

A 12\$000

Novissimus Thesaurus Confessarii, regulado com as normas do novo Codigo Ecclesiastico
Crucifixos de metal oxidado, de 20\$ até 40\$ e 50\$000, com base

A 12\$000

Crucifixos com cruz de madeira de 1\$ até 5\$000. Ha tambem grande quantidade de medalhas de aluminio e oxidadas de varias advocações

A 13\$000

Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus

A 14\$000

Alma aos pés de Jesus
Manual Goffiné, de 14\$ e 17\$000, de corte dourado

A 15\$000

Theologia Ascetica e Mystica; instrucções religiosas proprias para as pessoas que desejam aperfeiçoar seu coração no progresso da vida espiritual á imitação dos Santos

A 30\$000

Missal em francez, ricamente encadernado com relevos dourados

A 40\$000

Manual da Liturgia Sagrada, 2.º v. Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

A 50\$000

Lindas estatuas de bronze dourado: Sto. Antonio, Sta. Therezinha, etc.

A 94\$000

Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs, por A. Rodrigues, em 6 volumes

ROMANCES ESCOLHIDOS DE LEITURA AMENA

A \$500

Historia Singela — Maria Lygia — Deus é sempre o mesmo

A 1\$000

O Castigo — Pilatinhos — Luz do Sol — Não mais balcão — Fragrancia de um lyrio

A 2\$500

Alma a dentro — A menor das tres — Luciano e Paulina — Caminho da felicidade — Simi a Hebreia — Uma lagrima — Maria Thereza

A 3\$000

As ruinas do meu Convento — O Balsamo das Dores — Virtude Heroica

A 4\$000

Roselle — A Lei de Deus

LIVROS E MUSICAS

F. DE ROSA

EDITOR E IMPRESSOR

RUA ALVARO DE CARVALHO, 5-A - SÃO PAULO

ESPECIALIDADE NA CONFECCÃO
DE LIVROS ESCOLARES - MUSICA
SACRA E PROFANA

FORNECEDOR DOS PRINCIPAES
COLLEGIOS E SEMINARIOS DO PAIZ

PEÇAM MODELOS E ORÇAMEN-
TOS SEM COMPROMISSO

CORRESPONDENTES NAS MAIORES CIDADES DO BRASIL

OFFICINA TYPO-LITOGRAFICA



Uma Nova Pelle Branca Fez Voltar Minha Sorte em 3 Dias

Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embelezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima. E' uma formula scientífica cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendado pelos principais institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor

natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem. Peçam prospectos para Alvim & Freitas — Unicos cessionarios para a America do Sul, caixa 1379 — S. Paulo.

Dr. ERNESTO DE CAMPOS
MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho digestivo — Rins — Molestias dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTÚ, 57

Consultorio: LIB. BADARÓ, 27

— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —

Males que se originam do mau funcionamento dos rins

RINS DOENTES, ENFRAQUECIDOS, CANSADOS...

Os rins, devido ao trabalho exhaustivo a que estão obrigados diariamente para a eliminação das toxinas, do acido urico, dos residuos venenosos do organismo, facilmente se cansam e se enfraquecem. E as consequencias não tardam: dores de cabeça, dores nas juntas, dores rheumaticas, inchacões, dormencias, manifestações de arthritismo e outras varias enfermidades nos tornam abatidos, desanimados e precocemente envelhecidos. Precisamos ter o maior cuidado com os rins. Conserval-os sadios e aptos a bem exercerem a sua função organica é defender a propria saude. As pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins. Si os seus rins, caro leitor, não estão funcionando bem, a sua saude corre sérios perigos. Defende-a usando as pilulas Ursi Xavier.